

Antonietta Barini

Invenção de um padre

Quem proclamou, anunciou, afirmou com ênfase e categoricamente que o Espiritismo era uma religião?

Se você deseja resposta objetiva, sem subterfúgios, árduo, ao nível da razão e não da emoção, pegue seu exemplar do livro **O Que é o Espiritismo**, e procure ler o que Allan Kardec deixou gravado para a história do Espiritismo, na terceira resposta do terceiro diálogo mantido com o padre ou sacerdote. Dirija sua atenção exatamente ao segundo parágrafo da terceira resposta, e confira o que lá está escrito com a transcrição abaixo, extraída da tradução de Wallace Leal V. Rodrigues para a LAKE, estrapado por mim, e que em essência não difere das demais traduções, de Salvador Gentils para o IDE, de Guillon Ribeiro para a FEB, e de Júlio Abreu Filho para a "Editora d'O Pensamento".

"Em resumo, rechaçando sistematicamente os espíritos que ainda a ela se prendiam, a Igreja (católica) obrigou a voltarem sobre os mesmos e, pela natureza e violência de seus ataques, dilatou a discussão, atraindo-o para outro terreno (desviando-o do terreno da filosofia para o da religião que lhe era bem próprio).

"O Espiritismo era apenas uma doutrina filosófica (como Kardec a pensava e queria). Foi a Igreja (católica) quem lhe avultou as proporções, apresentando-o como um inimigo terrífico" (apresentando-o como uma nova religião, que tinha pacto com o demônio, para poder melhor atacá-la).

Foi lá (a Igreja católica), enfim, quem o proclamou uma nova religião (aqui nesta denúncia de Kardec, para que não houvesse mais dúvidas, está a resposta a intergelação inicial). Esse foi um golpe inábil, porque no jogar lenha na fogueira, a Igreja aguçou ainda mais a curiosidade de muita gente para conhecer o Espiritismo; a paixão (como sempre) não raciocina", porque o raciocínio apaixonado e dogmático leva os homens a provocarem efeitos não desejados e nem sempre esperados, principalmente no caso da Igreja católica, ao cometer duplo equívoco, destacando o Espiritismo como religião, ao contrário do que afirmava Kardec, e para facilitar seus ataques, bem como pela natureza da violência empregada na sua ação, que produziu efeitos contrários).

Já na sétima resposta do mesmo diálogo, primeiro parágrafo, Kardec afirma: "O Espiritismo é, acima de tudo, uma ciência, e não se ocupa com questões dogmáticas. Como ciência, e como todas as filosofias, tem consequências morais". Chegando, no oitavo parágrafo, a passar a limpo as argumentações anteriores: "Seu verdadeiro caráter é, pois, o de uma ciência e não de uma religião. (E agora? Como é que ficam os espíritos que querem o Espiritismo como religião?) A prova disso é que conta entre seus adeptos homens de todas as crenças e que não renunciaram às suas convicções: católicos fervorosos, que não deixam de cumprir com os deveres de seu culto (quando não são expulsos pela Igreja), protestantes de todas as seitas, israelitas, muçulmanos e até mesmo budistas e bramânicos". E agora? Depois desta, só o que ele falou na Introdução da mesma obra vale como esclarecimento de que ele não encerrava a Doutrina Espírita como religião: "Assim, pois, pode-se ser católico, grego ou romano, protestante, judeu ou muçulmano e crer nas manifestações dos Espíritos e, consequentemente, ser-se espírita. A prova está em que o Espiritismo tem adeptos em todas as seitas". Posição que consta também do seu livro pouco conhecido, **O Espiritismo na sua mais Simples Expressão**.

Como conceber-se um católico-espírita um protestante-espírita, e assim por diante? Isto só poderia ocorrer em sendo o Espiritismo considerado por ele como uma filosofia científica e nunca uma religião.

Está correta a posição adotada por Krishnamurti de Carvalho Dias, autor de **O Laço e o Culto**, e do artigo **Ato de Intolerância**, publicado recentemente pelo jornal Espiritismo e Unificação de maio de 1986. Seu raciocínio bate com o meu e confere com o de Kardec. Com isso fica evidenciado o prestígio da Igreja Católica e, consequentemente, do Abade ou Padre François Chesnel, autor da tese de que o Espiritismo era uma nova religião em Paris (ver Revista Espírita de maio e julho de 1859), e a desconsideração total de Allan Kardec pelos espíritos que querem, como Abade ou Padre, ainda que intencionalmente, que o Espiritismo seja uma religião.

Eduardo Simões

Contradições do Século XX

Oswaldo Marcílio

(Psicografada em São Bernardo do Campo, em 22 de agosto de 1985, pelo médium Cirso Santiago).

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.667/000140 Ins. Est.: Isento

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Dijalva Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Av. Antônio Rodrigues Netto Nº 815

Preço da assinatura anual:

CZ\$ 20,00

Não se devolve originais, mesmo não publicados

Os artigos são da responsabilidade dos signatários

Moral Cristã

Até quando deixaremos o desânimo e o medo assehorarem-se de nossos corações, abatendo-nos? Todos nós já fomos informados de que se tivermos um pouquinho de fé, nunca nos desanimaremos, e nada temeremos!

Naturalmente, a prudência e a vigilância deverão fazer parte de nossas vidas e parte deveras importante, pois, a prudência e a vigilância associadas à fé farão de nós excelentes seres humanos, excelentes se, vigilantes, prudentes e fervorosos termos guardia também à humildade. Então, poderíamos quase afirmar de que atingiríamos a quase perfeição resumida em quase completa evolução. Sem dúvida, daríamos um passo enorme rumo ao progresso de nossos espíritos se conseguíssemos prudência, vigilância, fé e humildade!

A simplicidade confunde ao orgulhoso: a castidade oprime a todo ser egoísta; a inocência atormenta ao espírito culpado; a alegria aborrece ao triste e amargurado e, isso, porquê? Porque, há a necessidade daquelas virtudes aqui apreçadas. Um dos meios mais seguros de adquiri-las será sempre aquele de nos acostumarmos a fazer o Evangelho no lar, em toda a parte desde que surjam as abençoadas oportunidades! Deus nos assiste, por isso, basta querermos!

José Joaquim Narciso de Lima

"Cantinho da criança" O Macaquinho Cinzento

Macaquinho Cinzento, encontrara um cacho de bananas madurinhas. Apanhou algumas e lá se foi pulando de galho em galho para encontrar um lugar tranquilo para saboreá-las. Finalmente, acomodou-se no alto de uma árvore. Saboreava-as observando lá embaixo um peixinho seguindo a correnteza, uma lesma caminhando lentamente carregando sua casinha nas costas. E saía assim cistraidando quando foi despertado com um sussurro. Eram dois garotos que conversavam debaixo da árvore — Paulinho e Pedrinho.

Dizia Paulinho:

— Sabe Pedrinho, eu sempre me pergunto. Por que será que eu nasci? Será que eu pedi para nascer?

O macaquinho coçava a cabeça de quando em quando, com os olhinhos vivos, atentos na conversa.

Responde Pedrinho:

— Boa pergunta! Quantos garotos fazem esta mesma pergunta! Mas, meu pai sempre fala que quase todos nós pedimos para nascer. Sabe por que nascemos? É que a alma está cheia de imperfeição. Aqui entre outras pescas encarnadas nós evoluímos mais depressa, porque precisamos nos esforçar em sermos mais tolerantes, pacientes, compreensivos e desenvolvermos o amor. Dessa forma purificamos a alma e evoluímos mais depressa. Vamos também nos instruindo e aplicando os conhecimentos para ajudar outras pescas. E cada vez que reencarnamos, aprendemos uma profissão. Tudo isso nos faz evoluir.

— Ah! Agora compreendo. Eu pensava que a gente nascia por nascer.

E o macaquinho Cinzento, encolhidinho no galho da árvore, com as mãos segurando a carinha, estava gostando de ouvir aquela conversa. Ele também estava aprendendo.

Nisso os dois garotos se levantaram, pois estava na hora de voltar para casa. E lá se foram eles. Mas o macaquinho ficou pensando naquelas de Pedrinho — Nós nascemos para evoluir!

Cinzento, saiu novamente pulando de galho em galho, falando — Precisamos evoluir! Precisamos evoluir! — Nisso deparou com uma porção de macacos que vendendo-o falar sozinho, perguntaram:

— O que você está falando, Cinzento?

— Eu aprendi que reencarnamos para evoluir. Devemos ser tolerantes, pacientes e desenvolvermos o amor.

E assim o macaquinho Cinzento ia espalhando por todo o bosque este ensinamento. Estava feliz porque a medida que ia espalhando, ia reforçando estas virtudes dentro de si, apossando sua evolução.

Maria Helena Fernandes Leite

O sexo e o amor em nossas vidas

Estou com um livro de Celso Martins às mãos e o considero um dos melhores de sua lavra sempre fértil. Para este livro não vale a chamada leitura dinâmica, apressada. A sua leitura tem que ser devagar, com o leitor degustando frase por frase, período por período, sem saltar coisa alguma, porque o escritor sabe prender o leitor com uma redação viva e imagens admiráveis. Refiro-me ao **"O SEXO E O AMOR EM NOSSAS VIDAS"**.

Vejam os trechos: "O fim da vida, a finalidade da existência, o objetivo do viver dever ser o Amor. Somente o Amor dá sentido pleno à vida. Dá significado aos nossos dias. Conferir dignidade ao ser humano. Aproxima a criatura de seu Criador. De seu Criador que é, já vivemos, no dizer de Jesus, Amor".

Depois de — qual poeta maior — cantar hosanas ao Amor, alcebre que é de toda família organizada, o autor passa a descrever o lar e a certa altura, diz: "O lar é aquele ninho que deve agasalhar os pássaros humanos antes que tenham asas fortes para singrar a imensidão da vida em sociedade".

O assunto constante do título do livro é debatido sem cansar, todavia, o leitor. Tudo o que o autor diz tem confirmação em pensadores antigos e modernos de alto gabarito intelectual. Chefe de família exemplar, o autor trata amorosamente dos problemas domésticos, da mulher e do marido no lar e na sociedade, inclusive como educar os filhos, e transcreve páginas maravilhosas que nos fazem lembrar Dale Carnegie e O. S. Marden de nossa mocidade.

Em vez de se apresentar ranzinza, Celso Martins apresenta-se afável para com os jovens, que, de fato, são mais fáceis de serem educados com amor do que com excessivo rigor, acrescentando que para as desarmônicas domésticas muitas vezes o melhor remédio é mesmo o silêncio.

Os problemas de ordem sexual têm sido exaustivamente debatido pelo mundo afora através de livros, revistas e jornais, e até mesmo simpósios, com alguns autores apresentando inconveniências deploráveis. O que não acontece com este livro de Celso Martins. Tudo nele é moral, tudo nele pode ser lido sem corar. Não há absolutamente, incentivo ao desregramento, à devassidão. O autor disse tudo o que desejou mas acompanhado de bom senso.

Celso Martins não expõe ao ridículo as fraquezas dos casais, nem dos filhos, porque sabe que todos somos falíveis. Mas sim, cuida de escrever para ser útil e por isso é conselheiro e amigo. Dá-me a imagem de terra molhada e adubada a produzir frutos agradáveis ao paladar. Num português irrepreensível, claro e ao alcance de todas as inteligências, este livro **"O SEXO E O AMOR EM NOSSAS VIDAS"** tem bonita capa e foi publicado pela ABC do Interior, — Capivari — São Paulo, a benefício de uma instituição de caridade local.

Cristovam Marques Pessoa

A História contemporânea já tem registrado que o século presente é o século das contradições aberrantes praticadas pelo ser humano neste mundo.

A Ciência galgou os cumes do conhecimento. Criou a Tecnologia que se manifestou por variados setores do conhecimento e tem possibilitado feitos extraordinários nos campos da Indústria, da Agricultura, da Saúde, da Educação, da Biologia, da Astronáutica e de tantos outros compartimentos da economia e da cultura exercidas na Terra.

Tudo isto não pode ser relegado por quem faz uma crítica construtiva.

Lamentavelmente, os homens, por outro lado, não conseguiram libertar-se ainda de chagas milenares que ao aflorar, aqui e ali, através do poder econômico, da astúcia política de grupos ou de pessoas destoam e desmerecem o quadro esboçado acima.

Enumeramos abaixo alguns fatos negativos e indesejáveis numa época em que não se pode alegar ignorância generalizada e, muito menos, naqueles que abusam das posições privilegiadas que ocupam no cenário político social do mundo, a fim de que fique evidenciada neste desprezível trabalho a contraposição humana.

Eis-los:

— A paz aqui precisa ser ainda sustentada com a ameaça da guerra;

— os intercâmbios comerciais são garantidos pelas cláusulas contratuais que condicionam os mais necessários a prejuízos ou interferências alheias e indebitas;

— os organismos constituídos para servir de árbitros às questões suscitadas entre as nações, se vêem usurpados pelos votos ou vetos privilegiados de grupos abastados e, por isso mesmo, armados com as mais poderosas e assustadoras armas;

— as liberdades nacionais são respeitadas desde que sirvam aos interesses deste ou daquele bloco político internacional.

E tantas outras virulências campeiam neste mundo em que se cogite da preparação de vacinas para combater-las. Uma vez mais, porém, desejo ainda registrar neste singelo comentário: É inacreditável, companheiros, que existam nas pequenas e nas grandes comunidades que tomam a Terra "apartheid" mais ou menos velados. E as segregações não são de raça ou de cor, mas, também, de sexo, de crença, de condições sociais, etc.

Urge a necessidade da divulgação do Espiritismo em grande escala pois, que ele, pregando a mesma origem das criaturas e mostrando que todas elas têm o mesmo fim evolutivo, poderá reverter conceitos errôneos e fazer com que o homem não só veja o outro como irmão, mas que também sinta que todo o Universo teve a mesma gênese que ele e conclua, portanto que tudo que o rodeia pertence de alguma forma, à sua família universal, a qual precisa ser por ele respeitada e mesmo, melhor dizendo, amada.

A propósito, oremos pelos nossos irmãos negros e brancos que ora se debatem na região sul da África.

Profa. Angélica Alessandri Aspesi

(alguns dados biográficos dessa matrona).

Nascida em Ituiutaba (MG) descendia de família nobre da Itália, da qual herdou o título de Condessa Angélica Alessandri título pouco conhecido dado sua modestia e humildade. Seus pais dr. Vitorio Alessandri e sra. Risoletta Vilela Alessandri lhe dotaram de informações educacionais prevalentes. Profa. Angélica Alessandri dotada de muita energia, culta se tornou intelectual respeitável e imprimiu aos seus filhos o valor da retidão e do trabalho. Fez seus estudos na antiga Escola Normal de Uberlândia (MG), sob competente direção do educador mineiro Prof. Inácio de Souza. Uma das alunas que se destacaram pela sua dedicação e espírito de iniciativa, obteve a designação como a melhor normalista de sua turma. Firmava-se, então, como ilustre pedagoga e mestra. Dedicou-se ao Magistério Mineiro e iniciou a lecionar em Monte Alegre de Minas, transferindo-se, mais tarde, para Uberlândia, onde se consorciou com o sr. José Pedro Aspesi. De-se consórcio, lhe advieram três filhos: Luiz Henrique, advogado, atual diretor da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais; Ronaldo Aspesi, engenheiro e empresário, residente em Brasília e d. Cristina Aspesi, professora, casada com o sr. Jorge Abreu, de Brasília. A dedicação amorável dessa ilustre irmã sempre se evidenciou para todos os que se lhe acercassem do convívio. Educadora insigne da qual alguém falou: — "Uma professora nata a desaiar-se entre a nata das professoras"... Modesta, em sua simplicidade, participava de todos os eventos sociais e cívicos da cidade. Tornou-se espiritista convicta e integrou-se dos princípios da Doutrina Consoladora. Entregou-se com desvelo da divulgação sobre a tese reencarnacionista e, como oradora brilhante, fez de suas exposições motivo de segurança postular. Independente em seus conceitos sempre se conservou segura em seus pronunciamentos kardecistas.

Dona Angélica se integrou no programa assistencial criado pela Instituição Cristã de Assistência Social de Uberlândia (ICASU) e tornou-se elemento incansável, visitando as lares dos mendigos da cidade, quando os castrava e procurava dar-lhes os recursos urgentes. E assim, participou também de promoções em favor das famílias mais carentes com aulas e postos de atendimentos.

Ao dedicar-se à prática do Yoga nessa cidade, criou seu próprio Instituto, a que denominou Instituto "Amanda de Yoga", respeitável escola, que se firmou em Uberlândia por introdução dessa benéfica filosofia. Tudo o que fazia nessa atividade não ficou em superfície. Profunda conhecedora desse ramo da cultura humana, soube defender seus princípios, quando certo jornalista menos avisado, tentou detratir essa prática do saber humano. Desse modo, ela se evidenciava como instrutora para mostrar o que era certo e lógico.

Efetivamente uma grande educadora. Sempre elegante em tudo o que realizava, jamais descia à vulgaridade e dedicava-se também à prática de esportes sadios como o tênis e xadrez. Os livros eram seus companheiros constantes e memorizava tudo o que lia com interesse. Conduta irrepreensível possuía a professora Angélica Aspesi, que se tornou orientadora de muitas pessoas de vida irregular. Larga experiência no convívio social, exemplo vivo de um lar modelo, onde constantemente se firmava os altos conceitos da vida maior.

Seus alunos, que se cernam por diversas centenas, tinham-lhe, admiração, respeito e veneração. Durante vários lustres esteve como Presidente da "Sociedade de Assistência aos Lázaros" em Defesa contra a lepra, auxiliou materialmente, a todos os irmãos acometidos por essa enfermidade, aos quais visitava periodicamente. Ainda visitava aos irmãos em sofrimento e participava de reuniões, quando representava nossa sociedade nos acontecimentos para receber honras públicos como Juscelino Kubitschek, Tancredus Neves e outros que lhe notaram a figura de dama expressiva. Quando da instalação da Faculdade de Direito de Uberlândia fez parte da banca examinadora na área da língua Francesa, como professora especializada nesse idioma. Isto antes do evento dos computadores. Versada em todos os assuntos dos conhecimentos gerais suas opiniões mais se avantajavam, quando sustentava o tema da imortalidade da alma, ponto básico de seus argumentos. O trabalho era o seu apanágio, a inteligência o seu sustentáculo e a bondade traço marcante de seu espírito. Nunca quis ser pesada a ninguém e a exemplo de Paulo de Tarso: trabalhava sempre para ter sua independência. Sua carta de despedida da Terra, um testemunho de sua honradez, pois lamentava apenas não haver feito mais, quando voltava à Vida Espiritual, sem nenhuma mágoa e pedia perdão pelas suas involuntárias ofensas a alguém.

Deixou-se de suas jóias e, com o rendimento pecuniário das mesmas, solvia suas necessidades. Fez distribuição judiciosa de seus pertences e entregou parte deles à Entidade de que, tanto gostava: "Sociedade de Assistência aos Hansenianos".

Admirável renúncia e devotamento cristão marcaram-lhe seu desprendimento nos últimos dias de sua trajetória terrena. Seu passamento, esperado devido ao terrível mal de que fora acometida, representou golpe de pesar em todos os que habituariam a admirá-la. Na presença de sua despedida fora dito: "Somente depois da sua partida é que se teria a medida de sua grandeza, a ornam-lhe o vulto, porque na sua falta deve avaliar o vazio que ela deixou entre nós".

Seu sorriso, sua postura, suas atitudes e gestos marcaram os dotes de sua extraordinária personalidade na rotagem terrena. A meléstia terrível que lhe impôs terribles sofrimentos levou-a a esse estoicismo dos espíritos amparados pelo Amor Maior. Força desconhecida que lhe deu laivos de verdadeira santidade! Nas últimas horas de sua permanência em seu corpo físico tudo o que lhe cercou em torno teve algo de sobrenatural. E, ao último suspiro inexplicável odor de rosas vivas envolveu todo o ambiente e as flores, que lhe estavam, em torno, voltaram a recender em frescor, após horas seguidas em que ali foram depositadas. Uma mensagem final da Venerável criatura que confessava sua alegria ao retornar a Vida Maior, com a consciência imaculada de quem se ampara em Deus e recebe a gratidão dos que tiveram o privilégio de participar do seu convívio terreno!...

Hugo Bertolucci

Notícias da ABRAJEE

A ABRAJEE — Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, que congrega jornalistas, escritores e comunicadores espíritas, de conformidade com a sua constituição, estatutária, a fim de desenvolver as suas atividades, criou vários Departamentos, cujos titulares já foram nomeados pelo Presidente, conforme já tivemos o ensejo de divulgar.

Com cerca de 600 associados, sendo que 30% inávidentes, a ABRAJEE, apesar disso, vem sobrevivendo do carinho e boa vontade dos demais associados.

Recentemente, sobre o patrocínio da ABRAJEE — Representação de São Paulo — foi realizado o IX CONBRAJEE — Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas — em São Paulo, SP, com pleno sucesso.

Com associações em todos os Estados da União e Representantes em 17, não obstante os meios de comunicação difíceis, máxime, agora que os serviços postais estão mais complexos e mais caros, a ABRAJEE vem lutando para estar presente onde lhe é possível.

Desta forma, cabe a cada associado da ABRAJEE divulgar a associação e representá-la no seu domicílio, para permitir a sua sobrevivência e ampliação do seu quadro social.

Em reunião recente, a Diretoria resolveu realizar "Encontros Regionais", com a finalidade de programar as suas atividades e divulgação na região.

O 1º Encontro já está programado para ser realizado no dia 30 de agosto próximo, das 9 às 17 hs., no Rio de Janeiro, RJ. Novos "Encontros" estão sendo estudados, de conformidade com as conveniências dos respectivos Representantes.

Como se vê, além da sua Diretoria Administrativa e respectivos Departamentos, com as suas funções específicas, a ABRAJEE procura desenvolver as suas atividades na medida do possível, sem, naturalmente, dispensar a colaboração dos seus associados — jornalistas, escritores e demais comunicadores espíritas — que quiseram emprestar-lhe o seu apoio inclusive angariando novos sócios, para possibilitar a sua sobrevivência autônoma.

ASSOCIE-SE A ABRAJEE.

Departamento de Intercâmbio e Incentivo

Pedro Antônio Valvano

Diretor

Dois árvores em um símbolo

VEMOS hoje em cor de um véu — Bodas de Rubi no céu da Ricardina e Djalvo. Quarenta anos desse enlace para que alguém cantasse a vida e o rumo em seu alvo.

Na mesma e idêntica idade, plantado em sonho e saudade, ficou o Cedro do Hospital! — Símbolo de uma Semana de vida e lembrança premana a dar horas pelo ideal...

Assim, após quarenta anos, entre a graça de dois planos, venceram-se as caminharas. Quando aumentaram os dias, em proporção de alegrias, dentro de cutras alvoradas

De mãos dadas esse par por bem fun-cu o seu lar com a prole valorosa. O Artusinho assim correto (+) traz o nome por ser neto do avô Braga — alma ufanosa!

Dona Elza também ensina, nessa gr., crença divina por uma honrada juveç! Todos a fé, que acarinha, lembram-se ainda da Luizinha: — o anjo que no amor se fez...

Nesse grupo tão amigo, genros, noras, dão abrigo aos netos do coração. E com esta retaguarda, todos estão na vanguarda por bênçãos da Criação.

Nesse quadro de valor — o Silvano tem vigor tal filósofo da paz. Djalvo Filho se assoma nessa casa, onde se toma a fé que a crença lhe traz.

Em lazer sempre consciente fica o querido Vicente no trabalho em que se adentra. E na afeição da família está a prendada a Lucélia numa atitude de mestra.

Outro espaço se abre agora à Silvana, que se enflora em sua útil existência. — Na faixa da mesma estima fica o Braz, que anota e encima a ganhar experiência.

Antes a ternura e a meiguice vemos destacar-se a Alice em seus esforços normais. E o Jurandir, entre os Filhos, limpa a vereda e os trilhos por ter de Deus os sinais...

Assíduos em seus horários — amigos e funcionários dão-se a esta fraternidade! E esse par de noivos ternos canta os salmos eternos de uma espiritualidade.

Que o Djalvo e a companheira, — sua escora verdadeira, tenham as graças infundas. Todos nós, assim, penam ter dessa árvore os ramos e os frutos da data linda...

E agora o Cedro Lembrado, — há quarenta anos plantado, se expande num frenesi. E porque esse lar dá sombra, ele se tornou a alombra nestas Bodas de Rubi...

(+) Nas estrofes subsequentes se enumeram os dez filhos do casal.

(Publicado novamente devido as incorreções da última edição).

A Recção

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA"

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 20,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 60,00

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

SEMENTEIRA CRISTA

Ouçam, todos os domingos, das 10:00 às 10:30 horas, o programa radiofônico, SEMEIRA CRISTA na Rádio Difusora de Franca. Um programa da MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANCA que, vem há mais de 30 anos ininterruptos, divulgando a Mensagem Espírita Cristã pelo Rádio

**EM BRASÍLIA (DF),
ABRAJEJE
COMEMOROU O DIA DA
IMPRESA ESPÍRITA
COM CONFERÊNCIA
DO DR. NEWTON
EGÍDIO ROSSI,
EM DATA DE
26 DE JULHO DE 1986**



CORREIO CORREIO

**A PRIMEIRA PRÉVIA
DA PRÓXIMA
CONCAFRAS
— PREVISTA PARA O
PRÓXIMO ANO DE 1987
REALIZOU-SE
EM CORUMBÁ (MT)
EM JULHO DE 1987**

DIA DA IMPRESA ESPÍRITA — Organizado pela poetisa e escritora Profa. Irene de Carvalho, ocorreu em Brasília (DF) uma Sessão Solene no Auditório do Edifício da Federação do Comércio Federal, dessa Capital, quando houve programação comemorativa do Dia da Imprensa Espírita. A conferência sobre esse acontecimento esteve a cargo do Dr. Newton Egídio Rossi que, após a exposição dos motivos centrais de suas afirmações históricas, abriu debates os quais foram contizados pelos preclaros companheiros: Mauro Quintela de Figueiredo e Aristóteles Santana Teles. A referida comemoração em pauta ocorreu em data de 26 de julho/86 — efeméride esta escolhida no Congresso da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em Salvador-BA, em 1982. Na comemoração do DIEP em Brasília, será reverenciado o patrono da Imprensa Espírita Brasileira — Jornalistas Luiz Olímpio Teles de Menezes.

MOVIMENTO "AUTA DE SOUZA" — Os diretores da XXXIX Concentração de Campanhas de Fraternidade "Autá de Souza", uma das mais expressivas promoções de assistência social, patrocinada pelos espíritas de boa vontade, levaram à realização a Primeira Prévia desse movimento. O encontro para acertos da futura CONCAFRAS — previsto para 1987, se deu na histórica Cuiabá (MT). A referida prévia teve como local o "Centro Espírita Tereza d'Ávila", da Capital Mato-grossense nos dias 26 e 27 deste mês de julho/86. Nessa oportunidade recebeu a devida homologação pelo Conselho Diretor do Movimento — os dias 28 de fevereiro até 03 de março de 1987, para a realização desse conclave de fraternidade cristã. São coordenadores desse próximo encontro: Oton O. Saldanha, Rosimeyre Saldanha, Humberto S. Almeida, Márcio Monteiro, Ana Rafaela Pereira, Maria L. Bassi e outros.

NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, do Rio de Janeiro (RJ) realizou-se de 7 a 11 de julho/86, exposição científica pelo prof. Henrique Rodrigues, que abordou o tema "Fatos Psíquicos em fase do Profetismo Hebreu e Pregnoção". Nesse importante cenáculo da Literatura Pátria, o ilustre parapsicólogo sustentou essa tese para um auditório numeroso. A apresentação do conferencista esteve a cargo do nosso colaborador Prof. Newton Boechat.

INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA — Durante todo este mês de julho/86, essa tradicional academia de avaliações culturais do Espiritismo, sediada no Rio de Janeiro e atualmente sob a Presidência do Prof. Jorge D'Andréia, montou programa de aspectos fundamentais sobre os postulados espíritas. As teses apresentadas como assuntos prevalentes estiveram em nível científico e sociológico de expressiva cultura, como sejam: "A família Sob a Visão Espírita" a cargo do prof. Pedro Franco Barbosa; "Contribuição de Allan Kardec na Elaboração da Doutrina Espírita", a cargo do expositor Prof. José Jorge; "Estudos sobre Ectoplasma", pelo dr. Carlos de Brito Imbassahy e "A Dimensão — Espaço e Tempo" — pelo Prof. Luiz Pimentel.

ROTEIRO DE PALESTRAS — Lauro Mendonça, após sua excursão doutrinária pelo Nordeste Brasileiro, onde levou sua mensagem oral a diversas cidades dos Estados dessa Região, voltou ao Rio, de onde programou as seguintes palestras, que se iniciam no mês de agosto/86, em diante: 16/08 — CESP "Aristides Silva" — Teresópolis (RJ); Inst. Esp. "Rita de Cássia" (Leblon) e E. E. Suburbana (Mayer); 19/08: CESP "Bezerra de Menezes" — Estácio de Sá (RJ); 20/08: Obreiros de Jesus — Vila Izabel; 21/08: CESP "Humildade e Amor", Irajá (RJ); 22/08: Fed. Esp. Estado do Rio de Janeiro — Niterói (RJ); 23/08: União Kardecista — Nilópolis (RJ); 26/08: C. E. Seara Fraterna Catete (RJ); 28/08: "Lar Teresa" — Ipanema (RJ); 30/08: Discípulo Fo. de Paulo — Engenho de Dentro (RJ); 31/08: Casa Bezerra de Menezes — Botafogo (RJ) e GESP "Allan Kardec" — Araruama (RJ).

NOVO LIVRO — A Editora ABC do Interior, de Capivari (SP) lançará por estes dias mais um livro do seu programa editorial, sob a designação "LUZ NA PENÚMBRA". Nesse volume se enfileiram trabalhos doutrinários de sua importância postular à luz do Espiritismo e são seus co-autores os conscientes cronistas e escritores já experimentados nessa objetividade de ensinar e evangelizar: Aureliano Alves Netto, Maria Thereza Carego e Cristóvam Marques Pessoa. Sem dúvida o trabalho representa mais um louvável trabalho por esforços conjugados dos responsáveis pela Gráfica e Editora do ABC do Interior.

X CONFERÊNCIA REGIONAL ESPÍRITA — A União Regional Espírita da 10ª Região, sediada em Cascavel — Estado do Paraná, divulga o evento espírita deste ano sob patrocínio da Confederação Espírita Pan-Americana (CEP), que se realizará de 20 a 24 de outubro próximo em Foz de Iguaçu, tendo como local o Hotel Carimã. Em nossas próximas edições dar-se-ão as informações sobre os temas programados para os debates

do esperado encontro que, desta vez, será nas dividas do Brasil-Paraguai e Argentina. Faz parte da Comissão organizadora, como representante do Brasil, nosso dinâmico e expressivo companheiro José Remi Petruk.

CENTRO ESPÍRITA NA ESPANHA — Nosso valoroso co-idealista Antônio Rueda Vega, nos traz a auspiciosa notícia da fundação de um Centro Espírita em Jaen-Espanha, sob a inspirada designação: "Luz-Cin-cia-Amor", inscrito na Federación Espírita Española, com sede na Capital de Madrid. Desse modo, torna-se animador e também muito promissora a divulgação dos postulados espíritas na Pátria de Cervantes.

COMETIM — O Conselho Diretor da XXXIX (trigésima nona) Concentração de Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro, prevista para realizar-se em Sacramento nos dias 30 de outubro a 2 de novembro/86 divulga estes dias seu programa acertado na última prévia e que constará das seguintes coordenações: Assistência-expositores Zenon Vilela e Cima Teixeira; Mocidades Espíritas: expositores, Manoel T. Nogueira, Teresinha Gonçalves Vilela; Difusão Doutrinária — Dr. Jarbas Varanã, Carlos A. Bacceli, Evangelização da Criança: Sonia Barsante Santos, Alzira Lessa Amui Maria José Miranda e outros expositores; Centro Espírita e Assistência Social — a cargo da profa. Silvia Barsante coadjuvantes Olavo Escobar Borges e outros.

ENCONTRO CONFRATERNATIVO — A Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul, sediada em Porto Alegre, em seu comunicado às Sociedades Espíritas da Grande Capital de Porto Alegre (datado de 03 de julho/86) deu informação a todas elas sobre o Encontro Comemorativo das Caravanas de Visitação aos Lares. O aniversário desse compensador trabalho ativo das Sociedades Espíritas adesas ao movimento se deu no dia 17 de julho/86. Nessa oportunidade houve memorável pronunciamento, no auditório da FEERG, por conceitos de alto senso sociológico, pelo prof. Waldemiro Eifer. São incorporadores desse trabalho desenvolvido pela DAFA Cláudia Domingues Fonseca, diretora dessa atividade e prof. Solomão Jacob Bembchaya.

Pesquisa

Menezes, Luís Olímpio Teles de

Luís Olímpio Teles de Menezes, nasceu na cidade de Salvador, BA., no dia 26 de julho de 1825 e desencarnou na capital do Império em 16 de março de 1893.



Teles de Menezes foi o pioneiro do Espiritismo no Brasil, fundou a primeira Sociedade Espírita na Pátria do Cruzeiro, denominada "Grupo Familiar do Espiritismo", no dia 17 de setembro de 1865, em sua cidade natal, isto, quando Allan Kardec ainda se encontrava encarnado.

Foi também o fundador do primeiro Jornal Espírita do Brasil, em 08 de março de 1869 e a Revista Espírita "Eco D'Além Túmulo", em julho de 1869.

A "Revista Espírita", faz alusão em seus números de outubro/novembro de 1869, felicitando o Sr. Teles de Menezes por sua coragem, com citação de um artigo extraído da Revista "Eco", vertido para o francês.

Em sua homenagem foi criado pelo VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Espíritas, o DIA NACIONAL DA IMPRESA ESPÍRITA, considerando a data de seu nascimento.

"O nome e os feitos dessa figura de apostolar pioneiro, exemplo de tenacidade e fortaleza, conservar-se-ão indelével nos anais da História do Espiritismo do Brasil".

FONTE DE CONSULTA: Grandes Espíritas do Brasil Ref.: 1952.

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA — Sob patrocínio da União Inter-Municipal Espírita de São José dos Campos (SP), teremos de 20 a 27 de setembro próximo a realização da XV FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA. A exposição dos livros a cargo do divulgador Erbert Macau terá como local a Praça Cônego Lima — centro dessa cidade — que já se tornou a Metrópole do Vale do Paraíba. Preve-se para a referida Feira de Livros Espíritas uma banca, onde ficarão ao dispor do público cerca de 10 mil volumes de autores brasileiros e estrangeiros.

SEMANA ESPÍRITA EM ARAÇATUBA — Sob organização dos diretores da UNIME de Araçatuba (SP), acontecerá a sua Semana Espírita de 02 a 09 de agosto entrante. Essa semanal segundo informa o Bcletim Informativo da UNIME dessa cidade, substituirá o tradicional "Mês Espírita", que essa entidade mantinha tradicionalmente com meio da divulgação doutrinária para uma vasta região compreendida na Noroeste do Brasil. Os oradores escalados para esse evento: Prof. Alexandre Sech, de Curitiba (PR); Altivo Pamphiro (Rio de Janeiro); profa. Teresinha de Oliveira, de Campinas (SP), Escritor Richard Simcetti, de Bauru (SP), além de outros.

ASSIS E O CLUBE DO LIVRO — A UNIME de Assis promove este mês mais uma Promoção pelo seu atual Clube do Livro Espírita. Assim será oferecido ao público leitor a vibrante história romanesca sob o título "MIRETA", de autoria de Elias Sauvage. O organizador desse trabalho procura evidenciar o drama de dois espíritas em sua trajetória evolutiva. Livro de fácil assimilação sem provocar dúvidas em quem o ler "MIRETA", com 251 páginas alcança nessa divulgação programada sua 3ª Edição sob a criteriosa escolha da Federação Espírita Brasileira.

CENTRO ESPÍRITA "LOBO DA COSTA" — Esta casa de oração que tem como patrono o admirável poeta Francisco Lobo da Costa, comemorou em abril último o 98º aniversário desse imortal autor dos sonetos parnasianos. O CESP "Lobo da Costa", sediada em Pelotas (RS), mantém departamentos assistenciais em favor das pessoas carenciadas e criou recentemente um Hospital com o objetivo de recuperar os alcoolatras e toxicômanos. Um dos diretores — o Prof. Edgard Muniz Seiva tem se firmado como uma das colunas de segurança dessa Instituição.

FORMATURA — O inteligente jovem Nelson Dib Matar Júnior, clará grau como um dos mais aplicados odontólogos pela Ecola da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro — de Uberaba (MG). A solenidade da entrega de Diplomas dos Odontólogos de 1986 será no próximo dia 08 de agosto.

Queremos cumprimentar o novo C. D. na pessoa de seus dilettíssimos progenitores dr. Nelson Dib Matar e sua distinta esposa.

VILIGIATURA — Nosso considerado companheiro Antenor de Souza, de Cruzeiro (SP), onde exerce as funções de Diretor do Sanatório Jesus, nos envia comunicação de sua excursão por diversas cidades do Nordeste Brasileiro.

Visitou assim: o Estado do Maranhão, Ceará, Pernambuco e Sergipe, quando divulgou os princípios da Doutrina Consoladora.

PASSAMENTOS — Da Izolina Benelli Mazzi — Termino seu ciclo de valorosa existência essa muito considerada matrona, residente em Jacaré (SP), cujo descenso se registrou nessa cidade no dia 30 de junho/86. Dona Izolina Benelli era natural de França e há muitos anos residia em Jacaré, onde mantinha-se em sua crença de espírita conscientizada nos estudos de nossa Doutrina por dedicação de mulher convicta. Sua firmeza ainda a levava a identificar-se diariamente com as leituras do Evangelho Segundo o Espiritismo, e esse hábito salutar conforme nos confirma seu neto Ademir José de Freitas lhe afeitu notável resignação para enfrentar os dias da sua enfermidade.

Seu corpo, cegado das vibrações de todos os seus familiares e amigos como filhos, sobrinhos, netos e bisnetos. Aos seus familiares endereçamos nossas vibrações cristãs.

ESTUDE ESPERANTO

igie olo
ombardoos

ESPERANTO

de petról
nação

EM FOCO

ESPERANTO / ESPÍRITISMO / EVANGELHO